

Conservação e Restauro

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: NI n.º 1495 | ESTT | IPT | 2012

Ficha da Unidade Curricular: História 1

ECTS: 4; Horas - Totais: 108.0, Contacto e Tipologia, T:30.0; TP:15.0; OT:2.0;

Ano | Semestre: 1 | S1; Ramo: Tronco Comum;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 938048

Área Científica: História da Arte

Docente Responsável

Alexandra Figueiredo

Docente e horas de contacto

Maria Madalena Giraldes Barba Pessoa Jorge Oudinot Larcher

Professor Adjunto, T: 15; TP: 7.5; OT: 0.97;

Alexandra Águeda de Figueiredo

Professor Adjunto, T: 15; TP: 7.5; OT: 0.98;

Objetivos de Aprendizagem

Compreensão das matrizes e traços fundamentais da pré-história à civilização medieval, conhecimento de algumas fontes históricas, identificação de lugares, personagens, referências religiosas e eventos com relevância para as manifestações artísticas com que o conservador-restaurador se defronta.

Conteúdos Programáticos

Introd.: Periodificações, conceitos e cronologias.

Das origens ao séc.VIII a.C.: P.Ibéria e Pré-civilizações.

Ant.Clássica - Era Greco-Latina (séc.VIII a.C.- 313 d.C.)

Christiana Tempora. O Império convertido ao Cristianismo. (313 – 476)

A Progressiva afirmação do Agostinianismo político (476 – 1077)

A República Christiana (1077 – 1303)

A vitória das Nações sobre o Universalismo (1303 - 1453)

Conteúdos Programáticos (detalhado)

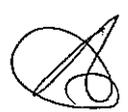
INTRODUÇÃO:

1. A linha do tempo: Eventos marcantes limitadores de épocas da pré-história à época medieval.
2. Conceito de Pré-História, Proto-História e História

PARTE I

A PRÉ E A PROTO-HISTÓRIA

1. A Pré-História – a base do desenvolvimento humano
 - 1.1. Os primeiros comportamentos humanos económicos e sociais e a sua transmutação para a cultura material.
 - 1.2. Os primeiros cultos e rituais, percepções, praxis e contextos.
 - 1.3. As primeiras sociedades produtoras, as novas tecnologias, objetos e estruturas.
 - 1.4. As primeiras sociedades metalúrgicas, o uso de novos materiais, ideologias e relações.



2. A Proto-história

- 2.1. A vida em sociedade na proto-história peninsular.
- 2.2. Implicações sociais e culturais com a romanização.
- 3. Objetos, Monumentos e Estruturas na P.Ibérico – alguns exemplos de conservação e restauro.

PARTE II

AS SOCIEDADES PRÉ-CLÁSSICAS e a CONQUISTA DO MEDITERRÂNEO – influências culturais na P.Ibérica

- 4. O Egípto: Cultura, Vida e Sociedade
- 5. Os Sumérios, Assírios e Babilónios
- 6. Fenícios e Cartagineses

PARTE III

ANTIGUIDADE CLÁSSICA

- 7. Grécia, uma nova forma de estar e fazer
 - 7.1. Cultura Material, Comportamentos, Instituições e Sociedade
 - 7.2. A Época da Grécia Clássica (c.490-337a.C.)
 - 7.3. O Mundo Helenístico e o seu Progressivo Confronto com Roma (333-séc.I a.C.)
- 8. Roma
 - 8.1. Cultura Material, Comportamentos, Instituições e Sociedade
 - 8.2. Romanização da Península Ibérica
- 9. Sítios Arqueológicos, vias e outros vestígios presentes no Património Português
- 10. Objetos, Monumentos e Estruturas e exemplos de conservação

PARTE IV.

A EUROPA NA IDADE MÉDIA (476-1453)

- 1. Os marcos cronológicos: critérios e controvérsias;
- 2. A Alta Idade Média (Séc.V a VIII):
 - 2.1. A gradual desagregação do Ocidente e os novos elementos, associados aos contributos específicos dos povos bárbaros;
 - 2.2. As alterações nas doutrinas políticas: da conjugação de princípios das civilizações clássicas com perspectivas judaico-cristãs, integradas desde a oficialização do cristianismo no Império, aos primórdios do agostinianismo político;
 - 2.3. O advento do Islão e as novas questões geoestratégicas.

3. A Média Idade Média (séc.IX a XI):

- 3.1. O advento do império carolíngio, no ano de 800, e o seu significado;
- 3.2. O renascimento carolíngio, das letras e das artes;
- 3.3. O surgimento do conceito de Cristandade e seu Impacto nas doutrinas políticas europeias;
- 3.4. A Reforma de Gregório VII, no séc.XI, e os seus resultados políticos: o confronto com o imperador Henrique IV e a afirmação do poder do papa sobre os dos reis e imperadores; a génese de novas doutrinas políticas: o auge do agostinianismo político e os primórdios da Respublica Christiana;
- 3.5. O expansionismo turco a partir do século XI e o início das Cruzadas; as suas vastas consequências; a relação do mesmo com a criação, pelos papas, de uma rede feudal de vassalalos régios.

4. A Baixa Idade Média (séc.XII a XV)

A. Os Séculos XII e XIII

- 4.1. O surto urbano do século XII: as transformações na economia e sociedade;
- 4.2. A nova civilização urbana: as alterações na organização do espaço e das comunidades, os novos valores e as suas marcas sobre as artes e a cultura;

- 4.3. O ensino: as escolas do século XII e a sua evolução para as Universidades;
- 4.4. O rasgar de novos horizontes intelectuais: a evolução do pensamento e da filosofia; o advento do racionalismo e as controvérsias do século XII com a escola tradicionalista; humanismo, classicismo e escolas empíricas; o século XIII e os seus contributos: o destaque de Tomás de Aquino;
- 4.5. A evolução das instituições políticas: a afirmação das monarquias; o papel do Sacro Império Romano-Germânico; o auge do poder pontifício nos séculos XII e XIII;
- 4.6. A repercussão do novo cenário das instituições nas doutrinas políticas: a recuperação de Aristóteles e de outros autores clássicos; a recuperação do Direito romano e a sua aplicação ao Império, às monarquias e à Igreja; o papel dos legistas na estruturação dos aparelhos de Estado desde o século XII;
- 4.7. Revoltas e rupturas sociais: rebeliões e heresias; o destaque de cátaros e valdenses, entre outros grupos; o surgimento das ordens mendicantes e o seu papel na alteração da sociedade, da cultura, do ensino e da arte;
- 4.8. A barreira islâmica no Mediterrâneo e o acesso da Europa a regiões longínquas através de viagens de mercadores e missionários: a dos irmãos Pólo e a importância do Livro das Maravilhas de Marco Pólo; os relatos de missionários mendicantes, especialmente franciscanos, sobre a China, Índia e Extremo-Oriente.
- B. Os Séculos XIV e XV:
- 4.9. O acelerar da crise – o declínio do poder pontifício e a afirmação dos poderes civis (as monarquias e do Império); a questão entre Bonifácio VIII e Filipe IV, o Belo e os seus efeitos na transferência da sede pontifícia para Avinhão;
- 4.10. O peso dos factos na génese de novas doutrinas políticas: a defesa do poder imperial em Dante; a apologia do poder monárquico por João de Paris; a contestação do Papado em Marsílio de Pádua e João de Janduno; o peso das novas ideias nos novos factos que constituíram o tempo do Grande Cisma.

Metodologias de avaliação

Duas frequências (50% cada), nas quais é necessário obter a média de 10 valores.

Exame final escrito (100%), no qual é exigível a classificação mínima de 10. Um trabalho extra de melhoria (voluntário) pode permitir a soma de 1 valor.

Software utilizado em aula

Elearning - plataforma de disponibilização de conteúdos.

Bibliografia recomendada

- BALDRY, H.C. (1969), *A Grécia Antiga - Cultura e Vida*, Lisboa: Editorial Verbo
- VVAA, s.d, *História Universal*, dir. Esmond Wright, Lisboa, Publicit Editora, Vol. I e II.
- GRANT, M., *The History of Rome*, Faber and Faber, 1993, ISBN 0-571-11461-X
- LARCHER, F. (2012). *O Mundo ocidental sob a crescente inspiração cristã (313-1453)*. Tomar: Edição do Autor
- PROJECT GUTENBERG - Roman History, I-III Titus Livius http://www.gutenberg.org/ebooks/10828?msg=welcome_stranger

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Com os conteúdos lecionados na disciplina de História I pretende-se que os alunos compreendam e saibam integrar cronologicamente os diferentes acontecimentos, bem como reconheçam os principais eventos históricos existentes desde a pré-história à época medieval. Isto permitirá ao aluno reconhecer a história por traz dos elementos históricos que irá interencionar no âmbito da conservação e restauro.

Metodologias de ensino

Aulas expositivas com discussão e análise dos conteúdos do curso.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Os conteúdos versam a apresentação teórica de conceitos, descrições e acontecimentos, usando-se, por isso, uma metodologia essencialmente expositiva, havendo, no entanto lugar a discussão reflexiva com os alunos e à realização de atividades de caráter prático. Desta forma, pela apresentação e discussão com os alunos, pretende-se que os mesmos compreendam, reconheçam e saibam relacionar a história com os elementos que poderá vir a interencionar.

Língua de ensino

Português

Pré requisitos

Não aplicável.

Programas Opcionais recomendados

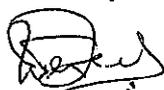
Não aplicável.

Observações

Docente Responsável



Diretor de Curso, Comissão de Curso



Conselho Técnico-Científico

